

RENATA AIALA DE MELLO

**RELATÓRIO FINAL
DE ATIVIDADES DE PESQUISA**

Pós-doutoramento

Universidade do Porto

Porto

2019

INFORMAÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES

DE PESQUISA DE PÓS-DOCTORADO

Título da pesquisa: Imagens de si e emoções em *Stupeur et Tremblements*, de Amélie Nothomb

Nome da pesquisadora: Profa. Dra. Renata Aiala de Mello

Supervisor da pesquisa no exterior: Prof. Dr. Belmiro Fernandes Pereira

Período letivo: 2018-02 e 2019-01

Áreas de abrangência: Letras – Linguística – Análise do Discurso – Retórica – Literatura

Instituição no Brasil: Universidade Federal da Bahia– UFBA

Instituição no exterior: Universidade do Porto – Portugal

RESUMO

Considerando como ponto de interseção duas artes que exerceram e ainda exercem grande influência na civilização ocidental – a Retórica e a Literatura, o objetivo maior é analisar discursivamente as imagens de si (*ethos*) e as emoções (*pathos*) no *logos*, ou seja, na obra *Medo e submissão* (2001), da escritora belga Amélie Nothomb. Trata-se de um romance autobiográfico no qual a narradora-personagem relata emoções, tais como o *medo* e a *submissão*, advindas de suas experiências sociais, culturais e profissionais durante os dois períodos em que viveu no Japão. Pretendo refletir sobre essas três noções aristotélicas supracitadas em dois universos distintos, a saber: i) no nível interno da obra, ou seja, no universo ficcional em que vivem narradora e personagens; e ii) no universo situacional da produção e da recepção dessa obra. *Ethos*, *pathos* e *logos* são noções complexas e complementares, isso porque elas formam um amálgama no qual não se poderia decompor as partes. No entanto, procedo a uma disjunção operatória e didática, não as analisando em bloco, mas sim, separadamente. Busco demarcar as interfaces, as possíveis convergências/divergências entre tais noções no entendimento do *corpus* selecionado, numa relação que mescla as imagens de si e as paixões dos/nos sujeitos ficcionais, no nível enunciativo e simbólico, e dos/nos sujeitos efetivos da interação comunicativa, no nível situacional empírico. Pretendo, enfim, um maior clareamento das forças e dos sentidos do *ethos*, do *pathos* e do *logos* no *corpus* selecionado, numa relação (inter)textual, (inter)discursiva e (inter)disciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: *Medo e submissão*; Amélie Nothomb; Análise do Discurso; Literatura; Provas retóricas.

ABSTRACT

Considering as an intersection point two arts that exerted and still exert great influence on Western civilization - Rhetoric and Literature, the main objective is to discursively analyze the images of oneself (*ethos*) and emotions (*pathos*) in *logos*, that is, in the work *Fear and trembling* (2001), by the Belgian writer Amélie Nothomb. It is an autobiographical novel in which the narrator-character reports emotions, such as fear and submission, arising from her social, cultural and professional experiences during the two periods she lived in Japan. I intend to reflect on these three Aristotelian notions mentioned above in two distinct universes, namely: i) in the internal level of the work, that is, in the fictional universe in which the narrator and characters live; and ii) in the situational universe of the production and reception of this work. *Ethos*, *pathos* and *logos* are complex and complementary notions, because they form an amalgam in which the parts are inseparable. However, I proceed to an operative and didactic disjunction, not analysing them as a block, but rather separately. I seek to demarcate the interfaces, the possible convergences/divergences between such notions in the understanding of the selected corpus, in a relationship that mixes the images of oneself and the passions of/in fictional subjects, at the enunciative and symbolic level, and of/in the effective subjects of the interaction communicative, at the empirical situational level. Finally, I intend to further clarify the forces and meanings of *ethos*, *pathos* and *logos* in the selected corpus, in a (inter)textual, (inter)discursive and (inter)disciplinary relationship.

KEYWORDS: *Fear and trembling*; Amélie Nothomb; discourse analysis; Literature; Rhetorical proofs.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de pós-doutoramento vem marcar os desdobramentos de minhas pesquisas anteriores, que congregam as áreas de Análise do Discurso, Retórica e Literatura, tomando como base estudos atuais acerca do *discurso* no campo das Ciências da Linguagem.

Em 2011-2012, realizei minha pesquisa de mestrado intitulada “Flaubert, *Madame Bovary* e Emma Bovary: ecos de *ethos*”, sob a orientação da Professora Doutora Ida Lucia Machado, no programa Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. No mestrado, me propus a investigar alguns *ethé* de Gustave Flaubert sujeito-comunicante, os de sua obra – *Madame Bovary*, e, por último, mas não menos importantes, os da protagonista dessa obra – Emma Bovary. Entre Flaubert, sua obra e sua personagem, todos receberam na dissertação a mesma atenção, o que, no meu entendimento, demonstrou ser o melhor caminho para que todos pudessem ter seus *ethé* delineados, (re)avaliados nas relações, nas interfaces e nos espelhamentos de uns com os outros.

Em 2013-2016, realizei minha pesquisa de doutorado intitulada “O universo flaubertiano e a *pathemização* especular”, também no mesmo programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais e sob a orientação da Professora Doutora Ida Lucia Machado. Nessa pesquisa de doutorado, debruicei-me mais especificamente sobre a categoria de *pathos* para analisar as emoções discursivizadas no processo judicial contra Flaubert, e também os sentimentos do romancista expressos em suas cartas durante esse período. Desdobramentos uns dos outros, esses textos/discursos se relacionam de maneira especular, em uma espécie de rede *pathêmica* que envolve os dois advogados e Flaubert, tendo como ponto central a polêmica acerca do romance *Madame Bovary* e de sua protagonista Emma Bovary.

Mesmo após todos esses anos dedicados a pesquisas sobre o texto literário e sua interface com os estudos linguísticos, algumas indagações ainda permanecem vivas, latentes e não esclarecidas, pelo menos para mim. Nessa perspectiva, a pesquisa de pós-doutoramento cujo relatório final apresento aqui se configurou como uma oportunidade de abordar, refletir, polemizar, enfim, avançar mais um pouco em minhas pesquisas e em meu percurso acadêmico.

Hoje, percebo, de maneira mais clara, que grande parte do que estudo se dá nas interfaces entre a Literatura, a Análise do Discurso e a Retórica. Pesquisas que

culminaram com minha participação em congressos nacionais e internacionais e com a publicação de artigos em ANAIS, livros e revistas acadêmicas. Essas pesquisas proporcionaram (e ainda proporcionam) materiais teórico e didático para disciplinas ministradas por mim na graduação no Curso de Letras da Universidade Federal da Bahia, onde atuo como professora de língua e literatura francesa desde 2015. Com esses conhecimentos adquiridos, tenho mais segurança para atuar, no futuro próximo, enquanto professora na Pós-graduação em Estudos Linguísticos.

Valho-me deste breve resumo de meu percurso acadêmico para contextualizar esta pesquisa de pós-doutoramento desenvolvido em Portugal em 2019-2019, na Universidade do Porto, sob a orientação/supervisão do professor doutor em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra e especialista em Retórica, Literatura e Teatro – Belmiro Fernandes Pereira. Evidentemente, esta pesquisa não se fecha com este relatório, ou seja, ela não chega a seu fim; é apenas mais uma etapa vencida. Espero viver outras tantas. Percebo, neste momento de reflexão do fazer científico, que as interfaces entre a Análise do discurso, a Retórica e a Argumentação representam um avanço para que se possa abordar os textos literários com conceitos e ferramentas que, até provem o contrário, servem para todo e qualquer tipo de discurso e de texto, incluindo-se, evidentemente, o literário.

SOBRE A PESQUISA DESENVOLVIDA

Charaudeau, no prefácio do livro *Análise do discurso & Literatura* (Mello, 2005), expõe a querela entre Literatura e Linguística. Segundo ele, por questões de território e de método, as duas disciplinas nunca se deram muito bem. Mas, hoje, parece que há um reconhecimento recíproco. Criou-se em cada uma dessas disciplinas, uma conscientização de que quanto mais as análises tomam de empréstimo noções e procedimentos de várias disciplinas, mais elas serão apuradas. Assim, a análise dos textos não pode ser senão pluridisciplinar ou transdisciplinar.

Talvez por coincidência ou por obra do destino, um fato interessante marca esta pesquisa de pós-doutoramento. Em 2009, quando realizava um intercâmbio acadêmico na Université de Montréal, li o romance *Stupeur et tremblements* para uma disciplina de estudos do texto e do discurso e fiquei marcada pelo enredo e pela forma narrativa. Hoje, 10 anos depois, estou novamente lendo e analisando a mesma obra. Uma possível

explicação para isso talvez seja as paixões que, (in)conscientemente, nos movem e ditam nossas ações. Com mais maturidade intelectual, me vejo, então, aqui, diante do desafio de me debruçar justamente sobre as paixões em *Stupeur et tremblements*. As emoções que senti, o gozo que experimentei e o aprendizado que na obra de Amélie Nothomb adquiri me conduzem, assim, nos estudos sobre o *ethos* e o *pathos* em *Stupeur et tremblements*.

As emoções têm sido objeto de interesse de muitos estudos acadêmico-científicos. Houdebine (2015) nos ajuda a sedimentar um pouco mais as razões pelas quais fizemos nossas opções nesta pesquisa. Para a autora, ainda que a pesquisa possa advir de uma imposição (da universidade, da profissão, por exemplo), ela depende sobremaneira do pesquisador e daquilo que ele escolhe (in)conscientemente como objeto de estudo, mesmo que as razões definidas com maior ou menor precisão. Nessa acepção, as motivações, quaisquer que sejam elas, geralmente servem como facilitadoras e, ao mesmo tempo, como complicadoras no processo de escrita da tese.

Ainda em consonância com Houdebine, a escolha do tema, do *corpus* e até mesmo do arcabouço teórico-metodológico pode se dar por tentação, *au sens profond du terme*, ou seja, como a chamada de um desejo, como, “[...] uma implicação subjetiva mais inconsciente que consciente, [como] pulsões ou afetos singulares.”¹ (Houdebine, 2015, p. 25-26). Justamente, essas escolhas (nos) definem e são definidas pelas paixões, pelas emoções, “[...] podendo ser, então, designadas essencialmente como afeto, e o Sujeito como *sujet du pathos*.”² (HOUDEBINE, 2015, p. 26 – grifos da autora). Valendo-nos desse raciocínio, torna-se plausível afirmar que pesquisar advém, assim, também do desejo e/ou da necessidade de algo que tem suas raízes no *pathos*, algo que nos excita, nos emociona, enfim, nos *pathemiza*. Nesse caso, o *pathos* intervém não só nas escolhas do pesquisador, como pode, em conjunto com o *logos*, ajudá-lo a descrever, a interpretar o *corpus* selecionado e a deslindar, juntamente com o *ethos*, os efeitos de sentido possíveis, a partir do funcionamento da linguagem no acontecimento discursivo.

No conjunto das produções acadêmicas dedicadas aos estudos da obra de Nothomb, percebo que há um interesse prioritário em analisar questões relativas à intertextualidade, à escrita, à Psicanálise, à autoficção, ao feminismo, ao Japão, dentre

¹ No original: « [...] une implication subjective plus inconsciente que consciente, [comme] pulsions ou affects singuliers. »

² No original: « [...] pouvant être alors, désignées en raccourci comme l'affect, et le Sujet comme le sujet du pathos. »

outros temas. No Brasil, por exemplo, Góes (2014), em sua tese defendida na Universidade Federal de Santa Catarina, trabalha a questão da *paratextualidade*, numa abordagem comparativa entre a literatura e o cinema. Mahy (2010), por sua vez, faz um estudo sobre as diferenças culturais entre Bélgica e Japão e entre Canadá e China ao comparar as dificuldades de adaptação das narradoras nos romances *Stupeur et tremblements* (1999), de Nothomb e *Sweet, Sweet China* (2007), de Mihali. Entretanto, não há, até o presente momento, salvo melhor juízo, estudos que abordem o romance *Stupeur et tremblements* sob a ótica da Análise do Discurso e da Retórica, sobretudo que tratem mais especificamente das três provas aristotélicas na obra de Nothomb.

O arcabouço teórico com o qual trabalho leva em consideração, dentre várias questões, aquelas relativas ao sujeito da enunciação e à enunciação dos sujeitos. Pesquisadores com os quais dialogo consideram o fenômeno das interações verbais em uma problemática que leva em conta o sujeito inserido em um contexto social, ou seja, eles não se atêm apenas aos aspectos linguísticos em si, mas levam em consideração também os extralinguísticos. Nessa perspectiva, observa-se tanto as relações histórico-culturais quanto os posicionamentos intersubjetivos dos indivíduos, bem como os fatores psicossociais que participam da construção dos sentidos.

Minha leitura de *Stupeur et tremblements* foi, como sugere Barthes (1987, p. 42-43), uma *metaleitura*, ou seja, “um campo plural de práticas dispersas, de efeitos irreduzíveis [...] um estilhaçar-se de idéias, de temores, de desejos, de gozos, de opressões”. Seguindo esse mesmo raciocínio, procedi a uma análise do *corpus* selecionado valendo-me de uma pluralidade de textos, de teóricos, e que, talvez por essa razão, culminará com uma *metaescritura*, escrita de outras escritas, quase nos mesmos termos com que Barthes define *metaleitura*.

Se *Stupeur et tremblements* constitui um modo particular de enunciação – a literária, cabe analisá-lo com tal. Ainda assim, esse tipo de texto/discurso, como qualquer outro enunciado, é o produto de sua enunciação, que supõe um enunciador, um destinatário, um momento e um lugar particular de produção, além, evidentemente, da recepção, da co-construção dos sentidos. A escolha do *corpus* se justifica em razão de sua natureza fundamentalmente representativa do mundo concreto, já que tanto a narradora quanto as demais personagens são desdobramentos ou dimensões ficcionais da vida da autora. Nesse sentido, o *corpus* é construído sob o regime da verossimilhança e da *mimeses*, e conta, ainda, com a vantagem de apresentar situações particulares que podem ser tomadas como representativas de grupos sociais e de uma época específicos,

a sociedade ocidental e oriental e o século XX.

Em *Stupeur et tremblements*, as personagens se relacionam em um contexto peculiar: a prestigiosa empresa japonesa – Yumimoto, na qual a narradora assume o trabalho de intérprete. Nesse ambiente profissional, ela reflete sobre sua identidade, seu *ethos*, e também sobre os hábitos e as relações sociais e hierárquicas bem marcadas e rígidas da empresa e da sociedade japonesa. Com recorrência de ironias e emoções, a narradora aponta a rigidez da estrutura empresarial no Japão, estando e sentindo-se na esfera mais baixa dessa hierarquia. Mesmo confiante em seus conhecimentos dos códigos sociais e da língua do país e buscando uma reintegração na sociedade japonesa, ela comete erros considerados graves para a cultura nipônica, no seu dia a dia na empresa. Eles a enxergam como uma estrangeira, mesmo tendo nascido no Japão e dominando perfeitamente bem o idioma, como ela mesmo afirma em sua obra.

Segundo Elster (1995), as emoções e suas expressões são subjetivas e reguladas pelas normas sociais partilhadas e sustentadas, seja para sua aprovação ou desaprovação. Assim, as emoções discursivizadas se dão sempre a propósito de alguma coisa; elas têm um objetivo ou um alvo intencional. Daí a opção por trabalhar também com os conceitos relacionados a *ethos*, *pathos* e *logos*, tais como *representação* e *imaginário sociodiscursivo* e *estereótipo*, sejam eles registrados de maneira direta, explícita, sejam de forma indireta, implícita. Trata-se de conceitos que geralmente se apresentam de maneira imbricada e multifacetada, dificultando, às vezes, uma distinção clara entre eles e sua utilização de maneira eficiente.

Se a Literatura é vista como um discurso secundário, que imita o discurso primário, como propõe Bakhtin (1979), há, de certa forma, um contrato dentro de um outro contrato, uma *mise en abîme*. Agora, se a Literatura é vista – assim como qualquer outro processo de enunciação verbal – como uma cenografia, conforme afirma Maingueneau (2001a), há uma dupla *mise en scène*: uma no mundo da representação, das personagens, e uma outra no mundo da produção e da interpretação do texto literário. Percebo, assim, no mínimo, uma dupla enunciação no romance de Nothomb:

i) uma enunciação entre o sujeito comunicante – a autora e os sujeitos interpretantes – seus leitores – sujeitos empíricos – contando com a obra como veículo de interação entre eles; essa interação se dá entre o universo situacional e o discursivo naquilo que comumente chamamos de “mundo real”;

ii) a outra interação se dá, também ela, entre um universo discursivo e situacional, mas, no “mundo ficcional”; trata-se, aqui, das interações existentes entre a narradora e demais personagens no interior da obra. O romance conta assim com narradora e personagens – sujeitos enunciadore e destinatários – que imitam, representam, “fingem” e trocam diálogos com seus interlocutores.

Em literatura, aquele que escreve não é necessariamente o mesmo que enuncia e aquele a quem o texto é dirigido não é necessariamente o mesmo que lerá o texto escrito. Cabe lembrar, aqui, da particularidade do *corpus* estudado, visto que se trata de uma obra autobiográfica. Entretanto, pode-se afirmar que *Stupeur et tremblements* não deixa de ser uma ficção. Na pesquisa, buscarei tratar da questão identitária, *ethótica* da protagonista Amélie. Esse aspeto está ligado ao fato de a narradora ser também a personagem principal e essa identidade (con)fundir-se com a da escritora. Para melhor embasar o estudo a respeito desse aspeto do romance, utilizo os estudos de Doubrovsky (1988) sobre *autoficção* e de Lejeune (1975) sobre *pacto autobiográfico*, dentre outros estudiosos do gênero.

Cabe lembrar que a questão da recepção é complexa, tendo em vista o *emboîtement* de situações enunciativas, nas quais as personagens são, umas para as outras, leitoras (recetoras) das réplicas. Cabe lembrar ainda que a leitura de um texto está intimamente ligada ao contrato genérico que define o modo de leitura. O gênero nos remete às convenções tácitas que nos orientam na recepção de uma obra. É nos baseando na caução fornecida pela instituição literária que lemos um romance autobiográfico diferentemente de um romance histórico, épico, uma peça de teatro, um poema, por exemplo.

O fato de problematizar o pertencimento de *Stupeur et tremblements* a um ou mais gêneros literários, nos leva também a pensar na questão dos sujeitos da enunciação; isso significa dizer que devemos refletir sobre quem fala na obra de Nothomb. Algumas das questões levantadas são: haveria coincidência, ou melhor, uma sobreposição, ou ainda, uma simetria entre o nome da autora, da narradora e da personagem? Aquela que assina a obra, que tem na capa do livro seu nome, é aquela que narra e vive as histórias narradas? Para responder a essas questões, valemo-nos do conceito de *ethos*, sem nos esquecermos de suas reverberações nos conceitos de *autor*, de *autoria*, de *autorialidade* e até mesmo de *narrador* e de *personagem*.

As três provas retóricas aristotélicas presentes na narrativa subsidiam a análise do romance de Nothomb. Assim, as instâncias enunciativas de *Stupeur et Tremblements*,

sejam elas quais forem e independentemente se são vozes coincidentes e/ou convergentes, constroem a imagem de si e têm, por princípio, querer tocar o *outro*. Este *outro* pode referir-se tanto às personagens presentes na narrativa, no nível interno da obra (intradiegese), ou o leitor, no nível externo (extradiegese). Os efeitos *ethóticos* e *pathêmicos*, por sua vez, estão intimamente ligados às representações e aos imaginários sociodiscursivos. Em Nothomb, percebemos que a imagem que ela forja do Oriente é sustentada por uma série de estereótipos historicamente cristalizados em oposição dicotômica com o Ocidente. A identidade cultural japonesa é narrativizada pela autora de forma irônica e contrastiva com sua cultura europeia e eurocêntrica. Para entendermos essa visão particular, valemo-nos da obra de Said (2007) sobre o Oriente como uma invenção do Ocidente. Para nos subsidiar nas categorias de *ethos*, *pathos*, *logos* e *estereótipo*, selecionamos textos de Amossy (1984, 1991, 1999, 2010), Amossy & Herscherberg Pierrot (2011), Charaudeau (1983, 2000, 2007, 2008); Maingueneau (2005, 2006, 2008, 2010) e Plantin (2011).

Como resultado da pesquisa, produzi um texto que, na verdade, pode tomar o formato de um livro. Por enquanto, publicarei um artigo em livro. Porém, em momento oportuno, este livro que se encontra em fase inicial de redação é composto de uma introdução, um capítulo de revisão dos aportes teóricos e um capítulo de análise de *Stupeur et Tremblements* de Nothomb, além, evidentemente, das considerações finais e das referências. No primeiro capítulo, trato inicialmente da estrutura geral do gênero *romance* e autoficção para, em seguida refletir mais detidamente sobre as noções de *ethos* e de *pathos*. Valho-me, nesse momento, das pesquisas de estudiosos tanto da Linguística, da Retórica e da Argumentação quanto da Literatura. O capítulo de análise, que, evidentemente, integra a abordagem desenvolvida no capítulo teórico, ou melhor, se apresenta como um desdobramento, uma espécie de aplicação, verificação das noções nele tratadas. Aqui, dedico-me a mostrar como as instâncias enunciativas que compõem Nothomb lidam com as emoções, quais a *pathemias* ou tópicos mais recorrentes. Finalmente, nas considerações finais, apresento algumas observações globais e relativamente conclusivas sobre os resultados da análise discursiva empreendida e sobre o enfoque utilizado para a abordagem da obra de Nothomb.

Passo, na sequência, a listar algumas atividades das quais participei durante o pós-doutoramento feito na FLUP, em Porto – Portugal, durante o ano de 2018-2019.

ATIVIDADES DURANTE A PESQUISA

Durante minha estadia no Porto – Portugal, tive a oportunidade única de ter contato com alguns grupos de pesquisa e alguns professores da FLUP, instituição que tão bem me acolheu e proporcionou-me excelente estrutura física e administrativa.

A participação em cursos, seminários, palestras e congressos me possibilitou uma reflexão mais aprofundada dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos na Europa, além de observar mais atentamente os que se tem produzido a nível de pesquisas em Análise do discurso literário e sob qual estruturação teórico-metodológica. Esses encontros sempre contavam com a participação de docentes e pesquisadores de várias instituições e também doutorandos em preparação de teses. Dentre as atividades mais relevantes cito:

- i) um levantamento bibliográfico teórico pertinente da e sobre a obra de Amélie Nothomb. Leitura e análise desses textos e dos estudos, além de reler artigos e livros diversos diretamente relacionados ao meu objeto de pesquisa;
- ii) alguns encontros acadêmicos com Belmiro Fernandes Pereira, sempre disponível e solícito para me ajudar no que fosse preciso;
- iii) elaboração de material para participação em congressos, publicação e uso didático nas aulas de graduação na UFBA;
- iv) participação em eventos acadêmicos, durante o período, que tiveram como tema Análise do Discurso, Estudos Literários, e outros temas relacionados ao meu trabalho;
- v) visitas a bibliotecas e centros de estudos que contam com amplo acervo disponível da área de Linguística e Literatura;
- vi) publicação de um artigo na Revista SCRIPTA-PUC Minas;
- vii) idas a Paris para compra/aquisição de livros para a pesquisa;
- viii) participação de congressos internacionais, com apresentação de trabalhos, tais como:
 - A) Oitavas Jornadas Internacionais de Análise do Discurso & Terceiro Congresso Internacional de Estudos do Discurso (JADIS VIII – CIED III), no Porto (Portugal);

B) Colloque Interdisciplinaire International: Plein feux sur les femmes (in)visibles, em Nancy (França);

C) Colloque International de l'Association ADAL: Discours politiques et médiatiques em Amérique Latine, em Lille (França).

Por fim, cabe ressaltar que, apesar de estar oficialmente afastada das minhas funções docentes na graduação em Letras da Universidade Federal da Bahia durante o ano de 2018-2019, mantive atividades regulares de planejamento didático e de orientações de alunos de Iniciação Científica que encerram suas atividades antes do afastamento, mas que continuaram o contato e também orientações de alunos que vão começar a Iniciação Científica em agosto de 2019, mas que já estão sendo orientados por mim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tenho certeza que o estágio pós-doutoral foi bastante valioso e me trouxe novos subsídios para minhas pesquisas. A avaliação global é positiva. Houve pequenas dificuldades de adaptação quanto à burocracia portuguesa no momento da chegada, mas nada que representasse problema ou obstáculo para o desenvolvimento do trabalho e a permanência em Porto. O fato de ser professora-pesquisadora abriu muitas portas para o acesso às bibliotecas e aos serviços acadêmicos.

A estadia em Porto foi de fundamental importância, em termos de conteúdo e infraestrutura. Certamente, as trocas acadêmicas e teóricas foram particularmente frutíferas para futuras colaborações científicas e o resultado disso refletirá nos trabalhos que virão. Cabe registrar a aquisição de dezenas de livros que trata da temática (teórica e literária) que abordo. Além disso, a possibilidade de atualização quanto às reflexões que estão sendo realizadas no domínio da Análise do Discurso na Europa foi de suma importância, e poderei transmitir com satisfação aos colegas e alunos brasileiros.

Durante esse período, consegui construir/cumprir uma agenda rica em seminários e em encontros com especialistas em Análise do Discurso, em Retórica e em Literatura. Não menos importantes foram as visitas às várias bibliotecas e às palestras assistidas. Como resultado da cooperação entre UFBA e FLUP, como fruto desse estágio pós-

doutoral, conto com um livro a ser escrita e publicado em breve. Volto de Portugal, de meu estágio de pós-doutoramento, mais madura, mais segura e com um rico material pronto para ser usado no auxílio a meus orientandos e em meus cursos de que começarão no mês de agosto de 2019. Tenho certeza que meu estágio pós-doutoral foi extremamente valioso e trouxe grandes subsídios para minhas pesquisas.

REFERENCIAS

- AHL, Nils C., (2013), *Entretien avec Amélie Nothomb* : « On n'est pas maître, on subit la langue ». Le Monde. (disponível em https://www.lemonde.fr/livres/article/2013/09/04/amelie-nothomb-on-n-est-pas-maitre-on-subit-la-langue_3471157_3260.html - consultado em 30 de março de 2019)
- AMANIEUX, Laureline, (2005), *Amélie Nothomb, l'éternelle affamée*, Paris, Albin Michel.
- AMOSSY, Ruth, (1984), «Stereotypes and Representation in Fiction», *Poetics Today*, n°. 5: 689-700.
- AMOSSY, Ruth, (1991), *Les idées reçues* : sémiologie du stéréotype, Paris, Nathan.
- AMOSSY, Ruth, (org.), (1999), *Images de soi dans le discours*: la construction de l'ethos, Genève, Delachaux et Niestlé.
- AMOSSY, Ruth, (2010), *La présentation de soi* : Ethos et identité verbale, Paris, Presses Universitaires de France.
- AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Herschberg, (2011), *Stéréotypes et clichés*: Langue, discours, société, Paris, Armand Colin.
- ARISTÓTELES, (2005), *Retórica*. Lisboa, Casa da Moeda.
- ARISTÓTELES, (2012), *Retórica*, São Paulo, Martins Fontes.
- BAKTHIN, Michail, (2010), *Estética da Criação Verbal*, São Paulo, Martins Fontes.
- BARTHES, Roland, (1975), «A retórica antiga», in *Pesquisas de Retórica*, Petrópolis, Ed. Vozes: 147-221.
- BARTHES, Roland, (2004) «O efeito de real», in *O rumor da língua*, São Paulo, Martins Fontes.
- CHARAUDEAU, Patrick, (1983), *Langage et Discours*: éléments de sémiolinguistique, Paris, Hachette.
- CHARAUDEAU, Patrick, (2000), «La pathémisation à la télévision comme stratégie d'authenticité», in PLANTIN, C. et al. (orgs.) *Les émotions dans les interactions*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon.
- CHARAUDEAU, Patrick, (2007), «Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux», in BOYER, H. *Stéréotypage, stéréotypes*: fonctionnements ordinaires et mises en scène, Paris, L'Harmattan : 49-63.

- CHARAUDEAU, Patrick, (2008), «Pathos et discours politique», in RINN, M. (org.), *Émotions et Discours: l'usage des passions dans la langue*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes : 49-58.
- CHARAUDEAU, Patrick ; MAINGUENEAU, Dominique (orgs.) (2004), *Dicionário de Análise do Discurso*, São Paulo, Contexto.
- DAVID, Michel, (2006), *Amélie Nothomb : Le symptôme graphomane*, Paris, L'Harmattan.
- DEWEZ, Nausicaa, (2013), *Fiche de lecture : Stupeur et tremblements*, d'Amélie Nothomb, Le petit littéraire.
- DOUBROVSKY, Serge, (1977), *Fils*, Paris, Folio.
- ELSTER, Jon, (1995), «Rationalité, émotions et normes sociales», in PAPERMAN, P. ; OGIEN, R. (orgs.), *La couleur des pensées: sentiments, émotions, intentions*, Paris, École des Hautes Études en Sciences Sociales : 33-64.
- GRELL, Isabelle, (2014), *L'autofiction*, Paris, Armand Colin.
- GRINFAS, Josiane, (2007), *Interview avec Amélie Nothomb et Sylvie Testud sur Stupeur et Tremblements*. Disponível em: <http://classiquesetcontemporains.com/interviews/amelie-nothomb-et-sylvie-testud-parlent-de-stupeur-et-tremblements>. (Acessado em 2 de março de 2018)
- JOWA, Emmanuelle ; MERTENS, Elisabeth, (2001), *Le Vif, L'Express: entretien avec Amélie Nothomb*.
- LEE, Mark D., (2004), Entretien avec Amélie Nothomb, *The French Review*, vol. 77, N°. 3: 562-575.
- LEJEUNE, Philippe, (1996), *Le pacte autobiographique*, Essais, Paris.
- MAINGUENEAU, Dominique, (2001a), *O contexto da obra literária*, São Paulo, Martins Fontes.
- MAINGUENEAU, Dominique, (2001b), *Elementos de linguística para o texto literário*, São Paulo, Martins Fontes.
- MAINGUENEAU, Dominique, (2005), «Ethos, cenografia, incorporação», in AMOSSY, R. (org.), *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*, São Paulo, Contexto: 69-92.
- MAINGUENEAU, Dominique, (2006), *Discurso Literário*. São Paulo, Contexto.
- MAINGUENEAU, Dominique, (2008), «A propósito do ethos», in MOTTA, A. R. & SALGADO, L. (orgs.), *Ethos Discursivo*, São Paulo, Contexto: 11-29.
- MAINGUENEAU, Dominique, (2010), «Ethos literário, ethos publicitário e apresentação de si», in MACHADO, I.; MELLO, R. (orgs.), *Análises do Discurso Hoje*, vol. 3, Rio de Janeiro, Nova Fronteira: 193-207.
- NARJOUX, Cécile (2004), *Étude sur Stupeur et tremblements, d'Amélie Nothomb*, Paris, Ellipses.
- NOTHOMB, Amélie (1992), *Hygiène de l'Assassin*, Paris, Albin Michel.
- NOTHOMB, Amélie, (1993), *Le sabotage amoureux*, Paris, Albin Michel.
- NOTHOMB, Amélie (1999), *Stupeur et tremblements*, Paris, Albin Michel.
- NOTHOMB, Amélie, (2000a), *Temor e Tremor*, Lisboa, Editorial Bizâncio.

- NOTHOMB, Amélie, (2000b), *Métaphysique des tubes*, Paris, Albin Michel.
- NOTHOMB, Amélie (2001), *Medo e submissão*, Rio de Janeiro, Record.
- NOTHOMB, Amélie, (2003), *Antéchrista*, Paris, Albin Michel.
- NOTHOMB, Amélie, (2007), *Ni d'Ève ni d'Adam*, Paris, Albin Michel.
- NOTHOMB, Amélie, (2010), *Une forme de vie*, Paris, Albin Michel.
- NOTHOMB, Amélie, (2013), *La nostalgie heureuse*, Paris, Albin Michel.
- PEREIRA, B. F.; VARZEAS, M. (2009), *As Artes de Prometeu*, Porto, FLUP.
- PEREIRA, B. F.; DESERTO, J. (2009), *Symbolon I – Amor e amizade*, Porto, ed. 311.
- PEREIRA, B. F.; DESERTO, J. (2010), *Symbolon II – Inveja e Emulação*, Porto, ed. 311.
- PEREIRA, B. F.; DESERTO, J. (2014), *Symbolon III – Paz e Concórdia*, Porto, ed. 311.
- PEREIRA, B. F.; FERREIRA, A. (2014), *Symbolon IV – Medo e esperança*, Porto, ed. 311.
- PLANTIN, Christian, (2011), *Les bonnes raisons des émotions: principes et méthode pour l'étude du discours émotionné*, Bern, Peter Lang.
- SAGALYN, Adine, (2000), *Le Club reçoit Amélie Nothomb*, Interview du 05 septembre.
- SAID, Edward, (2007), *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*, São Paulo, Companhia das Letras.
- SAVIGNEAU, Josyane, (2009), *Écrire, écrire, pourquoi ? Amélie Nothomb : Interview*, Éditions de la Bibliothèque Publique d'Information : 3-24.
- STETENFELD, Nicolas, (2017), *Analyse d'œuvre: Stupeur et Tremblements*, d'Amélie Nothomb, Bruxelles, Profil Littéraire.